

Milhares de açorianos entre as últimas estatísticas Meio milhão de habitantes no Canadá são de origem portuguesa



POR RÓMULO ÁVILA,
CORRESPONDENTE EM TORONTO

De acordo com os dados oficiais divulgados na passada semana, praticamente um quarto dos residentes no Canadá são imigrantes ou possuem autorização de residência permanente.

Nesses números, inclui-se a comunidade portuguesa que atinge já meio milhão de pessoas (500 mil).

A Agência de Estatísticas Canadiana sublinha que esta é a maior subida referente aos números da emigração, destacando que não nasceram no Canadá cerca de 8.3 milhões de pessoas, ou seja 23% dos actuais habitantes.

O recorde anterior remonta a 1921, onde o número era de 22,3% de residentes não nascidos no Canadá.

Curioso é também o número de residentes no Canadá, 448.305 cidadãos, que declararam ter como língua materna o português.

Realça-se ainda que segundo os dados divulgados, 8.970 dos inquiridos indicaram ser de origem açoriana, dos quais 4.235 são homens e 4.735 mulheres a residir no Canadá. Até aqui há

mais mulheres do que homens...

A Agência de Estatísticas do Canadá assume ainda que em Toronto são 60.360 pessoas que referiram que a sua língua "mãe" é a língua portuguesa, em Vancouver são cerca de 7 mil e em Montreal o número atinge praticamente os 18 mil cidadãos.

O Canadá tinha em 2021, quando foi realizada a investigação, cerca de 37 milhões de habitantes.

Há ainda a referir que uma em cada cinco pessoas que chegaram ao Canadá nasceram na Índia, sendo que a comunidade indiana tem uma forte presença no mundo laboral e empresarial.

Em 2041, cerca de 34% da população será imigrante, segundo a projeção da Agência de Estatísticas Canadiana.

O "Diário dos Açores" falou com uma açoriana, que vive neste país, tendo referido: "É bom vivermos num país que nos abriu as portas dando-nos a oportunidade de termos uma vida melhor", afirma Odília Janeiro

Odília Janeiro assume-se como uma açoriana que nunca esqueceu as suas raízes e, com orgulho, fala-nos da sua terra: "Nasci em Rabo de Peixe na Ribeira Grande, em São Miguel".

Com pouco mais de meia centena de anos vividos, tal como 4.735 mulheres neste momento a viver por terras canadianas, foi cá que fez a sua vida, sendo casada com um açoriano, Álvaro Janeiro, também natural da Ribeira Grande.

Deste amor nasceu duas filhas, a Nancy e a Sabrina, que, também, sempre que podem, participam nos eventos



açorianos e portugueses, mostrando que "a nossa cultura e a nossa língua nunca poderá ser esquecida".

"Com São Miguel no coração", Odília Janeiro foi para o Canadá ainda jovem e diz ao nosso jornal que "quando chegamos cá é tudo diferente para nós. Temos que nos adaptar aos usos e costumes do novo país e vamos sempre tentando manter as nossas tradições e a nossa cultura".

"Mas é bom vivermos num país que nos abriu as portas, dando-nos a oportunidade de termos uma vida melhor, muito melhor do que aquela que tínhamos no país e na região onde nascemos", acrescenta.

A emigrante, que agora tem cá a

"sua mãe, irmãos e familiares", deixa uma mensagem: "Neste país como em qualquer outro sítio onde a pessoa vive, tem de se trabalhar. Nada nos chega à mão sem lutarmos por isso, uns têm mais sucesso do que outros, mas temos sempre de tentar o nosso melhor. Devemos respeitar todos do modo, como queremos que nos respeitem. Também é muito importante não esquecer o nosso passado para podermos ter um bom presente e olhar no futuro com mais coragem e esperança".

Certo é que em cada canto, em cada estabelecimento, em café ou rua do Canadá parece haver um português e um "bom dia", associado a um "good mornig".

Associação Vegana dos Açores critica falta de investimento para o bem-estar animal



A VegAçores-Associação Vegana dos Açores considera que não tem existido investimento necessário para o bem-estar animal na Região, como por exemplo para a esterilização massiva de animais de companhia e errantes, e que o mesmo acaba por ir para o "Welfare Washing", ou seja, para a disseminação de desinformação que utiliza falsas medidas de bem-estar animal, como é o caso dos selos de bem-estar nos matadouros da Região.

Esta Associação, que existe há 6 anos, tem como objectivo "a desconstrução de mitos e a promoção de informação sobre este estilo de vida".

No Dia Mundial do Veganismo, que se celebrou a 1 de novembro, a VegAçores relembra que o veganismo não se baseia apenas na alimentação sem produtos de origem animal, mas sim

num estilo de vida que envolve escolhas que não causam sofrimento nem exploração de animais.

A Associação, que já promoveu duas petições públicas, uma para o encerramento do parque zoológico da Povoação e outra para a inclusão de refeições vegetarianas nas escolas da Região, considera que as escolhas políticas continuam a atrasar o caminho necessário para combater as alterações climáticas e para se alcançar o paradigma de bem-estar animal que muitos falam, mas não praticam.

A VegAçores afirma, ainda, que "a certificação "Welfare Quality" acaba por se juntar à já existente campanha de marketing das vacas felizes dos Açores, que contrasta com as imagens chocantes das vacas que morreram electrocutadas em Agosto por estarem ao

ar livre durante uma forte trovoadá".

A VegAçores considera que os investimentos públicos devem ir para áreas fundamentais e não para subsidiar o marketing à indústria da carne e do leite.

A Associação considera que a procura por produtos vegan está em crescimento e que o mercado já se tem adaptado a esta realidade. No entanto, considera que a aposta deverá aumentar para dar resposta às solicitações de quem procura experimentar ou adotar este estilo de vida.

Finalmente, a VegAçores considera que o caminho deverá ser o da oferta de opções, permitindo que as pessoas possam experimentar uma variedade de alternativas, que acabam por ter benefícios para a saúde, para o ambiente e para os animais.